



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

KEMILI CRISTINE BOFF

**DESAFIOS NA GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO DAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS NO ATUAL CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19**

**CHAPECÓ
2021**

KEMILI CRISTINE BOFF

**DESAFIOS NA GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO DAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS NO ATUAL CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Enise Barth
Coorientador: Prof. Ms. Luiz Victor Pittella Siqueira

CHAPECÓ
2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul

DESAFIOS NA GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ATUAL CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19 / . -- 2021.

59 f.

Orientadora: Dr^a Enise Barth Enise Barth

Co-orientador: Ms Luiz Victor Pittella Siqueira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -

Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2021.

1. Micro e pequena empresa. 2. Covid-19. 3. Gestão de empresas. I. , Enise Barth, orient. II. Siqueira, Luiz Victor Pittella, co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

Elaborado pelo sistema de geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pela autora.

KEMILI CRISTINE BOFF

**DESAFIOS NA GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO DAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS NO ATUAL CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: **08/10/2021**

BANCA EXAMINADORA



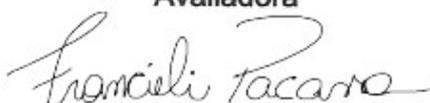
Prof.^a Dra. Enise Barth – UFFS

Orientadora



Prof.^a Dra. Larissa de Lima Trindade – UFFS

Avaliadora



Prof.^a Ma. Francieli Pacassa. – UFFS

Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por minha vida, família e amigos.

Agradeço a minha mãe Erivane, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai Celso, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu, sempre me ajudou e que para mim foi muito importante. Obrigada meus irmãos em especial a Giovana que sempre esteve comigo, me ajudando e que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fez entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Aos meus cunhados, em especial a Edivane, que sempre me ajudou, deu incentivo e apoio para terminar o curso. Meus agradecimentos às minhas amigas Larissa, Rebeca, Jéssica e Liamara pela amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Ao meu noivo Marco Antônio pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto.

Deixo também um agradecimento especial aos meus professores, pois sem eles este TCC não teria sido possível. Em especial para minha orientadora, a Prof.^a Dra. Enise Barth saliento o apoio incondicional prestado, a forma interessada, extraordinária e pertinente como acompanhou a realização deste trabalho. E meu coorientador Prof.^o Me. Luiz Victor, que me guiou, incentivou e deu apoio para que eu desenvolvesse esse projeto.

Não posso deixar de agradecer a UFFS, por ser uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

A VOCÊS, MEU MUITO OBRIGADO!

“Aplica teu coração ao ensino e teus ouvidos
às palavras que trazem conhecimento”.
(Provérbio 23: 12)

RESUMO

As micro e pequenas empresas representam um dos principais pilares de sustentação da economia brasileira, tanto pela geração de empregos como pelo grande número de estabelecimentos instalados. O impacto do novo Corona vírus reflete na economia, na sociedade, na saúde, nos serviços, nos comércios, e como não poderia ser diferente, nas empresas. A covid-19 vem trazendo mudanças nos negócios e no modo como os consumidores se comportam, estes são obrigados a mudar seus hábitos por conta da atual realidade e as empresas por sua vez, precisam criar ou adaptar estratégias de modo a buscar novos meios para atender as exigências do mercado. Com isso, o objetivo deste trabalho é analisar os principais desafios na gestão de capital de giro das micro e pequenas empresas durante a pandemia da covid-19 no município de Cordilheira Alta estado de Santa Catarina (SC), no segmento de prestação de serviços na atividade de manutenção e reparação de veículos. Esta pesquisa classifica-se com abordagem qualitativa e descritiva, e os meios utilizados foram pesquisa bibliográfica, documental e survey, por meio de entrevistas com os proprietários de 16 micro e pequenas empresas. Para análise e discussão dos resultados, foram divididas categorias fundamentadas nos objetivos específicos e base teórica sobre os temas apresentados neste trabalho. Os resultados evidenciam que com a pandemia e o cenário de mudança, as organizações tiveram que se adaptar às diretrizes do governo para o combate ao Corona vírus, assim algumas empresas tiveram queda do faturamento e no resultado. Houve dificuldade por parte da empresa em manter os pagamentos em dia, parte delas teve aumento dos custos com pessoal, impostos, energia elétrica, entre outros. A análise da necessidade de capital de giro, até então pouco ou nem utilizada, passou a ser necessária para auxiliar na tomada de decisão das organizações. Nota-se que os principais impactos ocasionados pela crise decorrente da pandemia sobre a maioria das empresas pesquisadas foram negativos, entre eles estão a queda do faturamento, mudança na forma de funcionamento da empresa, aumento da inadimplência, aumento dos custos fixos e variáveis, afastamento de funcionários, redução da jornada de trabalho, entre outros. Ainda assim, algumas das empresas tiveram impacto positivo, se considerarmos que houve aumento do faturamento.

Palavras-Chave: Gestão de MPE's; Cenário de crise; Desafios empresariais

ABSTRACT

Micro and small enterprises represent one of the main pillars sustaining the Brazilian economy, both for the generation of jobs and for the large number of establishments installed. The impact of the new coronavirus reflects on the economy, in society, in health, in services, in businesses, and how it could not be different in enterprises. Covid-19 has brought changes in business and in the way consumers behave, to whom are forced to change their habits due to the current reality, and companies, in turn, need to create or to adapt strategies in order to seek new ways to meet market requirements. Hence, the objective of this work is to analyze the main challenges in working capital management of micro and small enterprises during the Covid-19 pandemic, in the town of Cordilheira Alta, in the state of Santa Catarina, in the service provision segment in maintenance and repair of vehicles. The study was carried out through qualitative and descriptive research, as well as bibliographical and documental research and survey, by means of interviews with the owners of sixteen micro and small enterprises. For analysis and discussion of the results, categories based on specific objectives, and theoretical basis about themes presented in this work, were divided. The results present that with the pandemic and the changing scenario, organizations had to adapt to government guidelines for combating the coronavirus, thus some companies had a drop in revenue and results. Companies had difficulty in keeping payments on time, and some of them had increased costs with employees, taxes, electricity, among others. The analysis of the need for working capital, which until then was little or no used, has become necessary to assist organizations in decision-making. It is noted that the main impacts caused by the pandemic crisis on most researched enterprises were negative, among them are the drop in revenue, change in the way the enterprise operates, increase in defaults, as well as in fixed and variable costs, sick leave, reduction in working hours, among others. Even though, some companies had a positive impact, if we consider that there was an increase in revenue, however it did not reflect on income.

Keywords: MSEs management; Crisis Scenario; Business challenge.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atividades no segmento de prestação de serviço no município de Cordilheira Alta-SC.....	29
Gráfico 2 - Percentual do faturamento mensal da empresa comprometido com prestações/obrigações mensais antes da pandemia.....	41
Gráfico 3 - Percentual do faturamento mensal da empresa comprometido com prestações/obrigações atualmente.....	41
Gráfico 4 - Quanto a empresa conseguia poupar do faturamento antes da pandemia da covid-19.....	42
Gráfico 5 - Quanto a empresa consegue poupar do faturamento depois da pandemia da covid-19.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação das empresas x renda bruta	17
Quadro 2. Classificação das empresas/Funcionários	17
Quadro 3 - Micro ou Pequena empresa	33
Quadro 4 - Medidas do governo e a quantidades das empresas que se enquadram em cada letra.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos sujeitos	30
Tabela 2 - Perfil das empresas pesquisadas.....	35

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

ANEFAC	Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
EPP	Empresa de Pequeno Porte
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ME	Microempresa
MEI	Microempreendedor Individual
MPE	Micro e Pequenas Empresas
PIB	Produto Interno Bruto
PRONAMPE	Plano Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SC	Santa Catarina
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ATUAL CONTEXTO	16
2.2 GESTÃO FINANCEIRA	21
2.3 CAPITAL DE GIRO	23
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	27
3.2 UNIVERSO AMOSTRAL	28
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	29
3.4 COLETA DE DADOS	31
3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	32
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
4.1 PERFIL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PESQUISADAS	33
4.2 ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	35
4.3 A GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	38
4.4 PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA OBTENÇÃO DE CAPITAL DE GIRO E AJUDA DO GOVERNO	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A	54

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A administração de capital de giro vem exigindo maior preocupação, pelo motivo da crescente complexidade da economia brasileira. Um dos maiores problemas é a expansão e sofisticação do mercado financeiro e o alto custo de obtenção de crédito (FERREIRA *et al.*, 2011). Sobretudo, o capital de giro é importante para as empresas, pois refere-se aos recursos de curto prazo da organização, elementos de ativos e passivos circulantes onde pode ser convertido em dinheiro, geralmente no período de um ano (SANTOS; SIQUEIRA, 2015).

O impacto do vírus da Covid-19 reflete na economia, na sociedade, na saúde, nos serviços, nos comércios, e como não poderia ser diferente nas empresas. O novo Corona vírus vem trazendo mudanças nos negócios, no modo como os consumidores se comportam, decidem e são obrigados a mudar por conta da atual realidade, ou seja, as empresas precisam adaptar estratégias, de modo a buscar meios para atender às novas exigências do mercado (NASSIF; CORRÊA; ROSSETTO, 2020).

A economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI), Ita Gopinath disse em entrevista que a magnitude e a velocidade do colapso da atividade econômica que se seguiu à pandemia de covid-19 é diferente de tudo o que já vivemos e há uma incerteza substancial sobre seu impacto na vida e nos empregos das pessoas (ECONÔMICO, 2020).

O governo brasileiro lançou programas de créditos e empréstimos facilitados como Pronampe, crédito simplificado, Tarifa zero, etc. para auxiliar empresas de diferentes portes e segmentos econômicos. Porém, grande parte dos recursos não chegaram às micro e pequenas empresas (MPE). Agora, além das linhas de crédito chegarem ao fim, essas empresas precisam enfrentar outro problema, os impostos atrasados. Já é possível visualizar que o governo terá que conceder mais recursos para auxiliar essas empresas na manutenção das atividades (SENADO, 2020).

Conforme o presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas (SEBRAE), pelo menos 50% dos micros e pequenos empresários nem tentaram recorrer ao crédito pelas dificuldades burocráticas que encontram. Da metade que recorreu, apenas 22% obtiveram sucesso, ou seja, a ajuda do governo chegou a apenas 15% das micro e pequenas empresas (SENADO, 2020).

No Brasil, as pequenas e médias empresas são principalmente de estrutura familiar. Ter um membro da família como sócio ou funcionário é a realidade entre a maioria das empresas desse segmento. Segundo a pesquisa do Sebrae (2017), 59% das MPE's brasileiras podem ser consideradas familiares, ou seja, têm um sócio ou funcionário que são da própria família.

As MPE's são frequentemente alvos de estudos e debates, devido à sua forte representatividade na economia brasileira, visto que exercem uma enorme influência, seja em termos de produtividade ou empregabilidade, e também apresentam um grande potencial de desenvolvimento (FREITAS; BARTH, 2012).

Neste contexto, este estudo tem como tema a gestão financeira das MPE's, com foco nos desafios enfrentados no cenário pandêmico principalmente no tocante ao capital de giro. Dada a sua relevância e a importância de se conhecer como esses negócios geram o capital de giro, e como se deu a continuidade do negócio diante de fatores como a crise econômica e a atual pandemia. A pesquisa delimita-se às MPE's na região de Cordilheira Alta-SC.

Mattei (2020) afirma que, infelizmente, as medidas econômicas são tímidas e pouco eficientes por conta da pandemia, o que prejudicou o funcionamento empresarial, estimulou o desemprego, ainda mais por não ter recursos financeiros disponibilizados para capital de giro para que as empresas de micro e pequeno porte mais afetadas continuassem funcionando.

Portanto, a questão da presente pesquisa é: **quais são os principais desafios na gestão do capital de giro nas micro e pequenas empresas do segmento de prestação de serviço na atividade de manutenção e reparação de veículos, no atual cenário pandêmico, no município de Cordilheira Alta-SC?**

1.2 OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar os principais desafios na gestão de capital de giro das micro e pequenas empresas durante a pandemia da covid-19 no município de Cordilheira Alta SC, no segmento de prestação de serviços na atividade de manutenção e reparação de veículos.

Objetivos específicos

- a) Identificar fontes de capital de giro existentes antes da pandemia e aquelas que foram criadas;
- b) Retratar as principais características das micro e pequenas empresas estudadas;
- c) Descrever práticas de gestão financeira das micro e pequenas empresas, no que concerne ao capital de giro;
- d) Verificar a percepção dos empresários sobre os desafios enfrentados na obtenção de capital de giro.

1.3 JUSTIFICATIVA

A covid-19 tornou-se uma pandemia de nível mundial, impactando as empresas e organizações empresariais no mundo inteiro, pois essas vêm enfrentando diversas interrupções e redução da força de trabalho por conta desse cenário. Nesse contexto, o tema deste presente estudo justifica-se pela necessidade de identificar os desafios que as micro e pequenas empresas estão passando e precisarão encarar, visto que o cenário político e econômico no Brasil acentuou sua crise, assim como a saúde devido à pandemia do covid-19.

Martendal (2004), afirma que a maioria dos estudos relacionados à empresa concentra-se em organizações de grande porte. Portanto, embora as micro e pequenas empresas sejam importantes na economia. Romão (2011), ressalta a importância de se estudar as pequenas empresas, e obter uma análise, sob o ponto de vista da administração, dos aspectos e características que posicionam essas empresas no contexto externo do mercado. As peculiaridades da gestão desenvolvida neste ambiente diferenciado em comparação com a concorrência.

A contribuição das grandes corporações para as economias do mundo ocidental é inegável; no entanto, o importante papel também desempenhado pelas pequenas e médias empresas é cada vez mais reconhecido, não só em termos sociais, como empregadoras da maioria da população ativa, mas também pela sua contribuição com o produto nacional.

Este trabalho justifica-se também pela importância das MPE's para desenvolvimento econômico e social, e a necessidade de contribuir para revitalizar esse segmento diante de um grande desafio econômico, como a pandemia do Corona

vírus. A divulgação de resultados deste estudo pode fornecer informações relevantes para os órgãos públicos, empresários e estudantes, contribuindo assim para novas pesquisas e melhora de políticas para o enfrentamento da crise pandemia

Conforme o “Manual de Desenvolvimento Dos Municípios (2011)”, atualmente as MPE's representam 99,1% das empresas urbanas, 85% dos estabelecimentos rurais do país e 25% do Produto Interno Bruto (PIB), gerando 14 milhões de empregos. Com isso, foi possível pesquisar todas as empresas do ramo de manutenção e reparação de veículos no município de Cordilheira Alta- SC, onde cobre 100% das empresas desse segmento.

É de fundamental importância o desenvolvimento do presente estudo, uma vez que o mesmo abordará questões inerentes ao cenário atual das micro e pequenas empresas, como os desafios enfrentados na atual política econômica e na pandemia do covid-19, debatendo e trazendo elementos substancial à sobrevivência da mesma, seu capital de giro.

Ao discente o assunto oportuniza associar os conceitos teóricos adquiridos em sala de aula com a própria comunidade em que está inserido. Além disso, a motivação pessoal deve-se ao fato de trabalhar em pequena e média empresa familiar que, assim como as demais empresas, buscam alternativas e estratégias para retomar e expandir os negócios após a pandemia.

A importância do estudo para a vida acadêmica intensifica satisfazer os objetivos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó/SC, que tem ênfase na formação de pequenas empresas. Para a formação de profissionais com capacidade analítica, o curso também permite competências inovadoras, comerciais, comprometidas, atitudes e processos de desenvolvimento da região.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho de conclusão de curso divide-se em cinco partes. A primeira trata-se da introdução e subitens referentes ao tema, problema de pesquisa, objetivos, justificativa e estrutura do trabalho, com conceitos e definições sobre os temas abordados. Em seguida há o referencial teórico, composto com os seguintes títulos: Micro e pequenas empresas; Gestão financeira; Gestão de capital de giro. Na sequência é descrita a metodologia de pesquisa, explicitando a classificação da pesquisa; universo amostral;

sujeitos da pesquisa; coleta de dados, análise e interpretação dos dados. A quarta parte consiste na apresentação e discussão dos resultados. Após são apresentadas as considerações finais do estudo, as referências bibliográficas utilizadas para os embasamentos da pesquisa e o apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte apresenta-se o referencial teórico visando estabelecer embasamentos conceituais e teóricos para posteriores apontamentos e considerações. Serão abordados os seguintes temas: micro e pequenas empresas no atual contexto; Gestão Financeira; e por fim o Capital de Giro.

2.1. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ATUAL CONTEXTO

As micro e pequenas empresas, de acordo com informações do Sebrae (2018), representam um dos principais pilares de sustentação da economia brasileira, tanto pela geração de empregos como pelo grande número de estabelecimentos instalados. No Brasil no ano de 2018, existem em média 6,4 milhões de estabelecimentos e 99% são micro e pequenas empresas e correspondem a 59% dos empregos com carteira assinada no país. Esse segmento gera para o país emprego e renda, por esses motivos deve-se ter mais atenção com esse segmento econômico, fazendo de tudo para que permaneçam em atividade.

Para definir se uma empresa é micro ou pequena, quanto ao seu tamanho, é necessário levar em conta o critério que será adotado. O porte de uma empresa é um aspecto significativo que pode diferenciá-la uma das outras (SANTOS; LIMA; CARVALHO, 2018). Podem ser classificadas pela quantidade de funcionários que trabalham na empresa ou pela receita auferida. Estas empresas precisam ser regularizadas diante do poder público, por meio do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) ou por outros registros oficiais.

A Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, determina as microempresas como as que atingem receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00. As que atingem receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 são consideradas empresas de pequeno porte. O Quadro 01 apresenta a classificação das empresas de acordo com a receita bruta anual.

Quadro 1 – Classificação das empresas x renda bruta

Classificação	Receita Operacional Bruta Anual Ou Renda Anual
Microempresa	Menor ou igual a R \$360 mil.
Pequena empresa	Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões
Média empresa	Maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), 2020.

O Estado, ao definir a receita bruta como parâmetro para caracterizar a microempresa e o pequeno negócio, possibilita a aplicação de um sistema de tributação diferenciado, levando em conta as limitações presentes nessas organizações em relação às grandes empresas. O tratamento diferenciado do estado para fortalecer o estabelecimento de micro e pequenas empresas inclui uma perspectiva social, política e econômica, a fim de promover o desenvolvimento socioeconômico do país, tendo em vista o quadro da crise do trabalho no mundo, e a necessidade de avançar na consolidação do espírito empreendedor (COSTA, 2010).

Os critérios usados no Sebrae (2010) para a classificação do porte das empresas é o número de funcionários. De acordo com este critério, as microempresas são aquelas que têm um total de até 19 funcionários da indústria e até nove no comércio, enquanto pequenas empresas são aquelas que têm uma quantidade de 20 a 99 funcionários da indústria e 10 a 49 no comércio. O Quadro 2 demonstra a classificação das empresas de acordo com números de funcionários.

Quadro 2. Classificação das empresas/Funcionários

Porte	Comércio e Serviços	Indústria
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de médio porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grandes empresas	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE-NA/Anuário do trabalho na micro e pequena empresa, 2020.

Micro e pequenas empresas são segmentos importantes, responsáveis pela grande maioria de empregos e estabelecimento no Brasil. Este segmento tem um papel significativo como uma maior fonte de trabalho, absorvendo a maior parte do trabalho de demissões em massa de grandes empresas, afligido por um alto índice de privatização, abertura econômica e políticas governamentais recessivas (ZOUAIN *et.al.* 2011).

A pequena empresa é conhecida como um nível único de hierarquia, cujas atividades são controladas e dirigidas pelo próprio empresário. A origem do capital geralmente vem da economia familiar, de empréstimos, ou de alguns dos sócios. É adicionado a esses fatores, o fato de que essas empresas preparam o sustento de seus fundadores, o que inibe o reinvestimento, uma vez que o lucro obtido no negócio serve para o apoio familiar, e não para aumentar os investimentos da empresa, afirma Fortes (2004 *apud* MARTENDAL, 2004, p. 26).

As micro e pequenas empresas geralmente focam em segmentos de mercados, e de forma isolada, ou seja, sem uma atuação mais consistente em redes de produção e comercialização. Verifica-se que elas têm uma maior flexibilidade de ações e habilidades do que as grandes empresas, por causa da aproximação que possuem em captar os sinais de mudança do mercado, com maior facilidade e rapidez (SANTOS, 2008).

Conforme argumenta Everton Junior (2017), as micro e pequenas empresas tem como aspecto serem atividades de serviço, por conta da propriedade do objeto a ser trabalhado, que na qual são flexíveis, ágeis, criativas, que requer um nível de especialização abaixo da indústria, bem como o volume de investimento e infraestrutura de produção menor. O crescente desenvolvimento de negócios no setor de serviços é traduzido pelo número expressivo de empresas pequenas associadas ao setor.

As micro e pequenas empresas são mais suscetíveis a oscilações do mercado, expondo-as em situações de riscos. Atualmente, correspondem a 50% dos empregos gerados e tendo um peso forte no PIB nacional, elevando ainda mais o potencial do impacto negativo na atividade econômica do país. Na atual realidade de crise e pandemia da covid-19 no país, são necessárias ações governamentais para amenizar o impacto econômico e social. O mercado já apresenta sinais claros e reativos a esse momento, com fuga de capitais, fechamento de empresas multinacionais, forte

desvalorização do Real, impactando nos custos de produção e diminuindo a demanda agregada (EVERTON JUNIOR, 2017)

Refletir sobre a importância de medidas que contribuem para a sobrevivência das micro e pequenas empresas, por essas passarem por um momento de maior turbulência, se apresenta relevante, tanto que ultrapassa a natureza característica dos próprios negócios, refletindo também no conjunto da economia nacional, pelo seu alto potencial de empregabilidade e geração de renda no país (NASSIF; CORRÊA; ROSSETTO, 2020). A gestão de micro e pequenas empresas traz seus próprios desafios, pois lutam pela sobrevivência e desenvolvimento todos os dias. No entanto, esses desafios não impedem a empresa de construir uma gestão favorável ao negócio.

Meirelles Junior e Sales (2013) acreditam que muitos gestores de micros e pequenas empresas não possuem o conhecimento necessário para a gestão de uma empresa, e ainda não dispõem de um plano de negócio para apoiar suas ações e decisões nem um planejamento feito formalmente.

O impacto de covid-19, de acordo com dados do Sebrae (2020), nos primeiros meses de pandemia foi mais expressivo, as micro e pequenas empresas mostraram um resultado negativo, com 89% de queda do faturamento mensal. Grande parte desses números são motivados pelo fechamento das lojas e pela própria mudança de comportamento do consumidor, que buscou evitar aglomerações. Além do mais, muitos consumidores buscam evitar gastos não essenciais.

A estrutura de custos fixos gera impacto significativo nas empresas que seguem com portas fechadas por conta de períodos de quarentena imposto pelas autoridades de saúde no combate à pandemia para evitar aglomerações e mais contaminação pelo vírus da covid-19. Ainda com base no Sebrae (2020), 44% das micro e pequenas empresas, afirmam que as despesas que mais pesam no dia a dia são de aluguéis, pagamento de empréstimos realizados e compras de mercadorias.

O governo por sua vez anunciou algumas medidas para amenizar o impacto do Corona vírus nas empresas, mas a maioria dessas medidas foram prestadas para as médias e grandes organizações. Nas micro e pequenas empresas, as providências que foram tomadas, dirigiram-se para resguardar empregos e o pagamento de salários (SEBRAE, 2020). Algumas medidas que foram tomadas foram:

- A liberação de R\$ 5 bilhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador em forma

de crédito para micro e pequenas empresas;

- Adiantamento durante o período de 90 dias no pagamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS);
- Adiantamento durante o período de 90 dias no pagamento da parte da União do Simples Nacional;
- Redução de 50% nas contribuições do Sistema S durante o período de 90 dias.

Outra medida fiscal formulada pelo governo federal é o Plano Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (PRONAMPE). O Pronampe é um programa governamental voltado para o desenvolvimento de pequenos negócios instituído pela Lei nº 14.161 de 02 de junho de 2020. Diferentemente dos financiamentos citados acima, o Pronampe nada tem a ver com folha de pagamento, é uma linha de crédito para capital de giro, investimento, provisão de folha de pagamento etc. O valor é depositado na conta da empresa e pode ser usado a qualquer momento, mas não pode ser usado para distribuir lucros ou dividendos aos sócios (SEBRAE, 2020).

Nesse empréstimo, os recursos vêm do governo federal, que é a própria instituição financeira responsável pela assinatura do contrato de financiamento, que executará com os recursos disponíveis. As condições são, taxa de juros máximos ou iguais à SELIC mais 1,25% ao ano, prazo de pagamento de 36 meses e carência de oito meses. Porém, Oliveira (2020), destaca que as medidas anunciadas pelo governo federal e pelo banco central não foram tão eficazes, pois as linhas de crédito têm taxas de juros muito elevadas e sucessivamente a taxa SELIC acabou aumentando, isso porque as instituições bancárias estão preocupadas com o aumento da inadimplência.

Segundo estudo da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade - ANEFAC (2020), as taxas de juros das operações de crédito subiram em março. Para CNPJ's, as taxas variaram 3,12% em fevereiro e 3,17% em março. O diretor executivo da Anefac (2020), Miguel José Ribeiro de Oliveira, afirma que mesmo com a queda da Selic para 3,75% e com o Banco Central tomando medidas para aumentar a liquidez, as taxas impostas pelos bancos sobre os diversos ramos continuaram apresentando tendência de alta.

Oliveira (2020), concorda também que é imprescindível que o governo federal ofereça recursos do Tesouro aos bancos públicos, que atuem com mais ousadia ou criem fundos de garantia com os recursos do Tesouro para garantir a operação segura dos bancos comerciais.

Contudo, cabe verificar se as medidas descritas de fato foram acessadas pelas micro e pequenas empresas, objeto deste estudo, e se essas medidas contribuíram para manutenção de capital de giro necessário para realização das atividades operacionais das organizações.

2.2 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira das empresas tem como representação o valor econômico, ou seja, mede o valor da empresa em unidades monetárias. Portanto, a criação de valor em finanças é um conceito objetivo mensurável em moeda, Padovezze (2016), estabelece um conjunto de ações que engloba planejar, analisar e controlar as atividades financeiras de uma empresa, já para Moraes e Oliveira (2011), a importância dessa gestão vem pelo motivo de que o mercado está cada vez mais complexo e competitivo. Ela tem um papel fundamental dentro da organização e é muito importante principalmente em empresas de pequeno porte, onde às vezes essas empresas não têm uma percepção muito clara da importância do departamento financeiro para o sucesso da empresa.

A gestão é um ato que estuda as atividades administrativas dentro de uma empresa, valorizando as habilidades pessoais, para alcançar o objetivo esperado.

O termo Gestão deriva do latim *gestione* e significa gerir, gerência, administração. Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar recursos, visando atingir determinado objetivo. Gerir é fazer as coisas acontecerem e conduzir a organização para seus objetivos. Portanto, Gestão é o ato de conduzir para a obtenção dos resultados desejados (OLIVEIRA; PEREZ; SILVA, 2002, p.136).

A gestão financeira para ser eficaz, deve ser contínua e orientada tendo um planejamento de suas disponibilidades. Diante disso, o gestor precisa de instrumentos confiáveis que ajudem a otimizar a renda em dinheiro ou a estimar futuras necessidades de financiamento, para que possa tomar decisões certas e oportunas (CUSTÓDIO; MAIA; VASSOLER, 2010). A Gestão Financeira necessariamente passa pela elaboração de seu planejamento. O planejamento financeiro, segundo os

autores, é uma ferramenta importante para quantificar em termos financeiros os anseios declarados no planejamento estratégico, nos planos táticos e operacionais. Outras ferramentas de total importância para o gestor financeiro são o orçamento, fluxo de caixa e principalmente a Contabilidade.

Para Gitman (2010), o planejamento financeiro pode ser considerado uma parte importante do trabalho do administrador. Como parte importante do trabalho do administrador, através de planos financeiros e orçamentos para equalizar os objetivos da organização. Essas ferramentas fornecem uma estrutura para coordenar e operar em várias atividades, como mecanismos de controle, estabelecendo um padrão de desempenho em relação ao qual é possível avaliar os eventos reais.

O orçamento é o instrumento de planejamento e controle financeiro, através de projetos e objetivos propostos pela empresa por um determinado período, com o objetivo de otimizar os recursos físicos e financeiros (ZDANOWICZ, 2001). O fluxo de caixa, por sua vez, é a sintetização dos movimentos monetários realizados por uma empresa em um determinado período registrados nas saídas e nas entradas de dinheiro. Parece simples como cita o autor, mas precisa de metodologia e disciplina, pois, cada empresa tem um fluxo monetário diferente. Por esse motivo é de extrema importância conhecer todo o ciclo financeiro da organização, suas receitas e suas despesas para melhor realização do mesmo (MORAES; OLIVEIRA, 2011).

No entendimento de Rasoto *et al.* (2012), o instrumento principal da gestão financeira é a Contabilidade, é importante pois, compreender o que ocorre com a empresa por meio de registros e controle financeiro, precisos e atualizados. Pode ser considerada também pelo instrumento de apoio para as tomadas de decisões visando sempre a sustentabilidade empresarial.

O objetivo da gestão financeira é melhorar os resultados apresentados pela empresa e aumentar o valor do patrimônio líquido por meio da geração de receita operacional líquida, mas adequada gestão financeira da empresa (BITTENCOURT, PALMEIRA, 2021).

Conforme os autores mencionados anteriormente, a gestão adequada permite visualizar a situação atual das empresas. Registros adequados permitem análises e auxiliam no planejamento da otimização dos resultados. A gestão financeira abrange muitos aspectos da empresa, tudo requer um certo cálculo financeiro.

A partir desta base, Junqueira (2018) argumenta que o alinhamento dos processos de negócio é de grande importância para o funcionamento eficiente da

empresa e a satisfação consistente das necessidades dos consumidores. Graças a uma gestão financeira adequada, o administrador consegue visualizar a situação da empresa e identificar pontos de melhoria, bem como estabelecer procedimentos integrados para minimizar erros operacionais que afetam a produtividade e a rentabilidade

Antonick (2016) explica que diferentes tipos de ferramentas podem ser usados para a gestão financeira. Em empresas, especialmente pequenas e microempresas, os mais comumente usados são controle de custos, controle de orçamento de caixa, controle de inadimplência, contas a pagar e contas a receber, controle de capital de giro e capacidade de crédito anual e análise de demonstração de resultados. O mesmo autor destacou ainda que o controle de custos é uma das ferramentas mais simples implementadas em uma empresa e é inerente à própria existência da empresa. Pode ser executado manualmente ou por meio de sistema informatizado, registra e controla a produção, permitindo verificar histórico de custos, ajustar novas estratégias de compras, identificar fragilidades na organização e auxiliar na formação de preços de venda.

2.3 CAPITAL DE GIRO

A administração do capital de giro vem sendo cada vez mais reconhecida como importante para o equilíbrio financeiro das empresas, tendo participação decisiva no sucesso dos negócios (ASSAF NETO; SILVA, 2012). Consiste no processo de planejamento, organização, direção e controle de pessoas e recursos para maximizar o valor gerado pelas posições atuais da empresa. Itens considerados atuais na empresa são basicamente: caixa, contas a receber, estoque e dívida de curto prazo. Estes são os elementos que suportam a atividade atual da empresa. Esta atividade é uma das atividades mais importantes dos administradores financeiros, porque é a isso que se dedica a maior parte do tempo e do esforço (ARAUJO, MACHADO, 2007)

A administração de capital de giro, no entendimento de Gualberto (1991), é um processo de planejamento e controle de recursos financeiros aplicados nos ativos atuais da empresa. Esses recursos vêm de diferentes obrigações de curto prazo, representados nos passivos circulantes e pelo excedente de demandas de longo prazo e do patrimônio líquido em relação aos ativos não circulantes.

O capital de giro é representado pelo ativo circulante, incluindo caixa, contas a receber e estoques, são os recursos financeiros necessários para o financiamento de suas operações diárias, ou seja, a organização pode cumprir suas obrigações antes do vencimento. O autor também destacou a importância de uma gestão eficaz do capital de giro para garantir a saúde financeira da empresa, alegando que sua gestão ineficiente pode levar à falência empresarial, levando ao encerramento antecipado das atividades (ASSAF NETO; SILVA, 2012).

O estudo do capital de giro é essencial para o administrador financeiro avaliar os investimentos de recursos e também para outras áreas operacionais das empresas, como produção, compras e vendas. (QUINTAS *et. al* ,2008). O termo capital de giro nasceu nos Estados Unidos como citam Brigham e Houston (1999, p. 561):

O termo capital de giro teve origem com os antigos mascates ianques, que carregavam suas carroças com mercadorias e percorriam suas rotas vendendo seus artigos. A mercadoria era chamada de capital de giro, pois era o que o mascate vendia (girava) para gerar seus lucros. A carroça e o cavalo eram financiados com capital próprio, compondo os ativos fixos do mascate, porém o capital para a compra de mercadorias era financiados pelos bancos e eram chamados de empréstimos para capital de giro, que deveriam ser saudados ao fim de cada viagem para a continuidade do crédito.

Assaf Neto (2006 *apud* Silva, 2010 p. 16) afirma que o capital de giro “(...) constitui-se no fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa”. Ao analisar seus componentes patrimoniais, são conhecidos os termos operacionais, são os números de recursos permanentes que podem financiar a rotatividade, e as necessidades de investimentos. O autor acrescenta que o capital de giro é dinâmico e requer uma eficiência de avaliação e análise rápida, pois poderá prejudicar a solvência da empresa em pouco tempo.

Silva (2009), argumenta que o capital de giro em média representa 30% a 40% sobre o total do ativo, mesmo assim tendo uma participação menor, exige um esforço do administrador financeiro, maior do que aquele requerido do ativo fixo. Ele precisa ser acompanhado frequentemente, pois sempre sofre impactos de várias mudanças enfrentadas pela empresa.

O capital de giro é a diferença entre os recursos disponíveis em caixa e a soma das despesas e contas a pagar (SEBRAE, 2013). É importante ter um montante de dinheiro que dê cobertura para pagamento de contas, como por exemplo de luz, água, telefone etc., desde as aquisições de insumos básicos, até o recebimento pela venda

da produção acabada.

Paulo e Moreira (2003), asseguram que o capital de giro é formado pelo ativo circulante, principalmente pelo caixa, valores a receber e os estoques. O mesmo está diretamente associado às fontes das quais a empresa necessita para financiar seu crescimento. Cada real salvo no capital de giro pode contribuir para uma melhor rentabilidade dos investimentos. Na área financeira, é óbvio que se deve dar enfoque à busca permanente da eficiência na gestão de recursos, maximizando a rentabilidade e minimizando os custos. O capital de giro pode ser fixo e variável ou sazonal.

Existem vários recursos para se conseguir capital de giro, seja ele por parte dos sócios, capital de terceiros como por exemplo os bancos ou investidores (CRUZ; LINHARES, 2021). A gestão do capital de giro é um processo contínuo e decisões são tomadas para manter a liquidez da empresa, caso algo der errado pode afetar sua lucratividade.

Algumas partes integrantes do capital de giro são encontradas em ativos e passivos circulantes, pode se dizer que o maior desafio dos gestores financeiros será a gestão dos pagamentos e recebimentos da empresa, pois, precisa manter em total sincronia (ASSAF NETO; SILVA, 2012). Pode-se comparar o capital de giro com o motor de um carro, quanto mais giro tem o motor maior será a sua potência, ou seja, quanto mais capital (dinheiro) estiver rodando dentro da empresa maior será sua potencialidade (ADEMPE, 1997).

Para conhecer o valor da necessidade de capital de giro da empresa pode-se utilizar o método de Fleuriet *et. al* (2003) que utiliza a seguinte fórmula para conseguir o valor necessário para que a empresa consiga financiar suas necessidades em capital de giro:

$$\text{NCG} = \text{ATIVO OPERACIONAL} - \text{PASSIVO OPERACIONAL} \quad (1)$$

Vieira (1999), *apud* Sobral *et al.* (2017), argumenta que antes de realizar o cálculo precisa reorganizar o balanço patrimonial no grupo circulante de maneira que se converta em financeiro e operacional.

Segundo Chiavenato (1994), a gestão do capital de giro visa gerenciar todos os ativos e passivos circulantes da empresa para garantir nível aceitável de capital de giro líquido. A análise do capital de giro é a base pela importância da sobrevivência do negócio no mercado, pois na maioria das vezes, os recursos aplicados

representam mais da metade do capital investido.

O dimensionamento correto das necessidades de capital de giro é um dos maiores desafios do gestor financeiro. Alto volume de capital de giro desviará recursos financeiros que poderiam ser aplicados no ativo permanente da empresa. No entanto, um capital de giro muito pequeno restringe a capacidade operacional e de vendas da empresa (ARAUJO E MACHADO, 2007).

O capital de giro deve ser minimizado para não limitar as vendas e a lucratividade da empresa. Altos estoques, em tempos de baixa demanda, podem se tornar um problema para uma empresa que terá que pagar por eles sem pelo menos tê-lo vendido.

Ao apresentar o referencial teórico, a próxima parte se refere aos métodos e procedimentos empregados na pesquisa teórica-empírica

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na parte 3, são descritos os procedimentos usados na condução do estudo, tais como a classificação da pesquisa; universo amostral; sujeitos da pesquisa; coleta de dados, análise e interpretação dos dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo classifica-se quanto à abordagem como qualitativa, em decorrência de analisar os principais desafios na gestão de capital de giro das micro e pequenas empresas durante a pandemia da covid-19 na região de Cordilheira Alta-SC, no segmento de prestação de serviços, manutenção e reparação de veículos. Buscou também retratar as características das MPE's estudadas.

Na visão de Minayo (2009), a pesquisa qualitativa responde questões particulares, com um nível de realidade que não pode ser calculado, trabalhando com universo de significado. Sendo assim, a pesquisa é qualitativa pois tem interpreta os pontos de vista dos gestores/empresários das micro e pequenas empresas.

A classificação da pesquisa toma-se como base a taxonomia apresentada por Vergara (1998), que a qualifica quanto a seus fins e quantos a seus meios. Nesta perspectiva, a presente pesquisa é descritiva quanto aos seus fins e se configura como uma pesquisa bibliográfica, documental e survey quanto aos seus meios.

Com relação aos fins a pesquisa é descritiva, pois, exige do pesquisador informações sobre o que deseja pesquisar, portanto, esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Onde, buscou-se descrever as características das MPE's, as percepções dos gestores/proprietários e quanto às contribuições do governo para o capital de giro das empresas.

Quanto aos meios da pesquisa, bibliográfica pelo fato de recorrer a materiais teóricos publicados em artigos científicos, livros, revistas e meios eletrônicos que tratam do assunto. Documental, pois foram utilizados documentos fornecidos pela prefeitura de Cordilheira Alta-SC. E survey onde, é a obtenção de informações quantitativas sobre um determinado grupo de pessoas. A Survey é mais indicada quando se deseja responder questões que expressem opiniões, costumes ou características de um determinado público-alvo. Neste sentido, essa pesquisa será

realizada por meio de entrevistas nas MPE's afim de obter informações necessárias para o referido estudo.

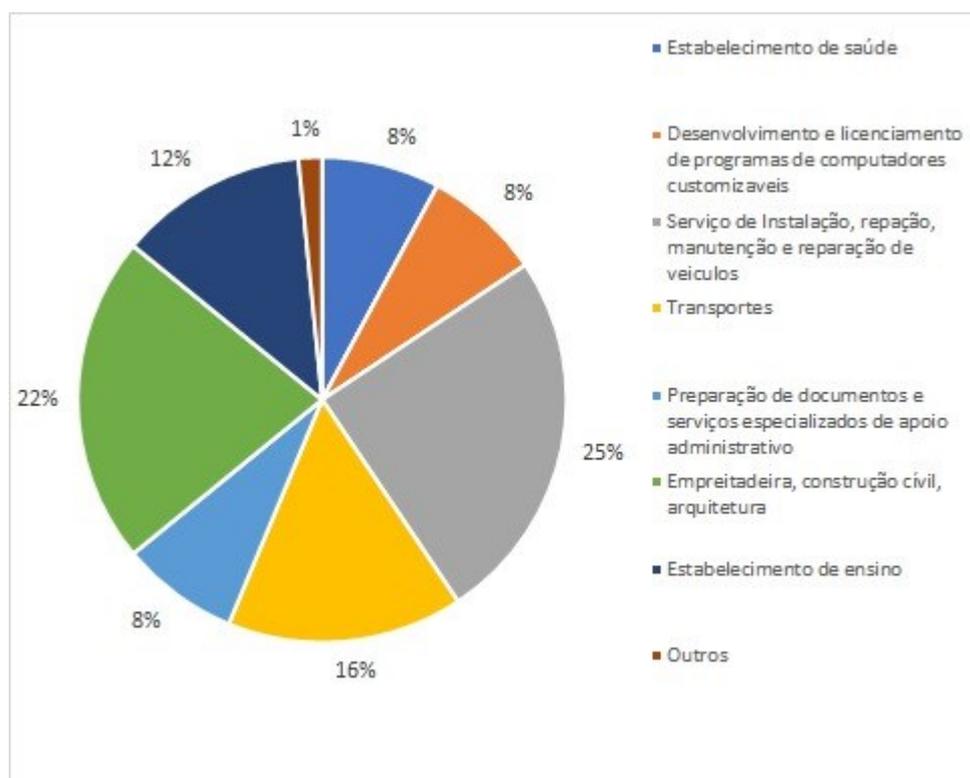
3.2 UNIVERSO AMOSTRAL

O universo amostral desta pesquisa são as micro e pequenas empresas prestadoras de serviços de manutenção e reparação de veículos, situadas no município de Cordilheira Alta, região oeste de Santa Catarina, com uma população de aproximadamente 3.819 habitantes.

A análise foi realizada em micro e pequenas empresas no município, onde foram investigadas todas as 16 empresas existentes no município, do segmento correspondente a uma das principais atividades registradas na Prefeitura de Cordilheira Alta-SC, que é o de serviços de reparação, instalação, manutenção e conservação de veículos, pertencente ao sistema de tributação simplificada (Simples Nacional).

O Gráfico 1 ilustra a porcentagem de empresas de micro e pequeno porte do segmento de prestação de serviço.

Gráfico 1 - Atividades no segmento de prestação de serviço no município de Cordilheira Alta-SC



Fonte: Prefeitura de Cordilheira Alta-SC, 2021.

Nota-se no Gráfico 01, que o segmento com mais empresas no município de Cordilheira Alta-SC, são as de serviços de instalação, manutenção e reparação de veículos, ou seja, essa porcentagem também foi relevante na escolha desse segmento de atividade para esse trabalho onde, foi possível entrevistar 100% das empresas desse ramo. Quanto aos sujeitos da pesquisa que fazem parte da unidade de análise, os mesmos são descritos no próximo subitem.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os gestores/proPRIETÁRIOS das 16 (dezesseis) micros e pequenas empresas que possuem como principal atividade registrada no sistema na Prefeitura de Cordilheira Alta-SC, os serviços de reparação, instalação, manutenção e conservação de veículos, todas as empresas têm somente um ou dois proprietários.

A Tabela 3 indica o perfil dos entrevistados com suas respectivas informações: gênero, faixa etária, escolaridade, estado civil e tempo de experiência como empresário.

Tabela 1 Perfil dos sujeitos

Aspectos	Perfil	Número	Porcentagem
Gênero	Masculino	12	75%
	Feminino	4	25%
Idade	De 20 a 30	3	18.7%
	De 31 a 40	5	31.2%
	De 41 a 50	6	37,5%
	Acima de 50 anos	2	12.5%
Escolaridade	Ensino Fundamental completo	1	6.25%
	Ensino Médio completo	13	81.25%
	Ensino superior completo	2	12.5%
Estado civil	Solteiro	2	12.5%
	Casado	7	43.8%
	União Estável	7	43.8%
Tempo de experiência como empresário	1 a 3 anos	2	12.5%
	4 a 7 anos	5	31.25
	8 a 12 anos	6	37.5%
	Mais de 12 anos	3	18.75

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Na pesquisa, os micro e pequenos empresários entrevistados são, em sua maioria, homens casados ou com união estável, com idade entre 35 e 54 anos. Apenas dois dos 16 entrevistados possuem ensino superior, representando 12,5% do total, e de modo geral os entrevistados têm somente o ensino médio completo. Sobre o tempo de atuação, a maioria dos empresários estão atuando no mercado há mais de oito anos e a minoria tem entre um e sete anos de experiência.

3.4 COLETA DE DADOS

Foi efetuado o levantamento bibliográfico através de diversos periódicos científicos, livros, legislação vigente no país, associações representativas de classe, bem como sites de entes governamentais que compilam e agrupam informações sobre o setor e o tema pesquisado como do Sebrae.

A coleta dos dados, necessários para a elaboração deste TCC, foi realizada a partir da utilização de roteiro de entrevista (Apêndice A). Para que os gestores/proprietários das micro e pequenas empresas, conseguissem responder adequadamente às dificuldades e estratégias tomadas, conforme classificados na amostragem, para entender os adventos vividos no atual cenário.

O roteiro de entrevistas está estruturado em cinco blocos. O primeiro bloco refere-se ao perfil dos respondentes, o segundo refere-se aos dados da empresa, o terceiro diz respeito à administração geral, o quarto sobre a gestão financeira da empresa e o quinto e último bloco contempla questões sobre o capital de giro e algumas medidas da covid-19.

No final do mês de julho de 2021, foi realizado um pré-teste para verificar se o instrumento de pesquisa elaborado era de fácil entendimento e adequado para o estudo. Para tanto, foram feitas entrevistas com dois empresários de MPE's do segmento comercial de Cordilheira Alta/SC. Mediante este pré-teste foram feitas algumas melhorias no roteiro de entrevista.

À vista disso, as entrevistas foram realizadas entre a segunda quinzena de agosto de 2021, nos períodos diurnos, por visitas nas empresas, contato telefônico ou videochamada, esses meios foram utilizados devido aos adventos da pandemia. As entrevistas tiveram tempo médio de duração de 40 minutos, sendo o maior tempo 46 minutos e o menor 30 minutos. A maioria dos entrevistados apresentaram-se motivados e dispostos, além de demonstrarem boa abertura para responderem às questões e colocarem suas percepções acerca do tema. Vale ressaltar que a pesquisadora pertence ao município em questão, facilitando a obtenção dos dados devido a sua proximidade com os respondentes da pesquisa.

Desta forma, foi possível aplicar as entrevistas com o propósito de analisar se as empresas tiveram dificuldades de obter recursos monetários no período da atual realidade (2020/2021), identificando as percepções e as estratégias tomadas quanto a esse momento.

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A análise ocorreu através de entrevistas aos gestores/proprietários das empresas do segmento de serviço. Os dados obtidos na entrevista foram preparados para a análise. Uma vez que os dados foram coletados, tratou-se de verificar se essas informações correspondiam aos resultados esperados, na qual foi possível responder à pergunta de pesquisa. Diante disso, o estudo foi por meio da análise de conteúdo, na qual, será possível desenvolver todas as etapas, em concordância com os objetivos, onde os embasamentos metodológicos utilizados para a análise de conteúdo são de Bardin (2016).

Neste contexto, a técnica de interpretação de dados desta pesquisa, foi realizada em três etapas, a primeira foi a pré-análise, na qual ocorreu a transcrição das entrevistas, obtendo o contato prévio das informações coletadas, foi realizada leitura prévia para conhecer o texto, tornando-o mais compreensível, podendo identificar os trechos relevantes e representativos. A segunda etapa foi longa e trabalhosa, trata-se da exploração do material, foram elaborados quadros comparativos das respostas dos entrevistados, transformando os dados brutos do texto, para uma representação de conteúdo mais significativa e válida. Na última etapa realizou-se o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação, foi necessário realizar análise crítica e reflexiva das informações obtidas, buscando uma compreensão mais clara das entrevistas realizadas, como forma de alcançar os objetivos da pesquisa.

Destaca-se ainda que para o tratamento de dados, visando manter em sigilo a identidade dos entrevistados e das MPE's, prezando pelas normas éticas para trabalhos acadêmicos foram usados gerentes ou proprietários para se referir aos entrevistados, citados ao longo de cada categoria de análise. As empresas estudadas foram denominadas empresas ME1, ME2 e assim sucessivamente. Deste modo, a próxima seção apresenta os resultados da pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa aplicada no município de Cordilheira Alta-SC com as 16 (dezesesseis) empresas constituem objeto desta parte do TCC.

Considerando que as micros e pequenas empresas representam, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 20% do produto interno bruto brasileiro, o presente estudo buscou evidências da gestão financeira das mesmas. Elas também geram, segundo o Sebrae (2018), 60% dos 94 milhões de empregos e são 99% das 6,3 milhões de empresas existentes no Brasil. Em municípios de pequeno e médio porte, as micros e pequenas empresas são essenciais para a economia, pois são elas que fazem a economia se desenvolver, gerando empregos e riquezas para os habitantes desses municípios. Do total de empresas do município de Cordilheira Alta, 98% são micro e pequenas empresas, onde o segmento de manutenção e reparação de veículos representam 11% das micros e pequenas empresas no município as quais foram alvo desta pesquisa.

4.1 PERFIL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PESQUISADAS

Tendo em vista as diversas MPE's existentes no município de Cordilheira Alta-SC, esta pesquisa buscou identificar o perfil das micro e pequenas empresas estudadas, sendo elas todas do setor de serviços.

O quadro 4 caracteriza o porte do empreendimento, onde verifica-se que as ME's representaram a maioria dos resultados, enquanto as EPP's são a minoria.

Quadro 3 - Micro ou Pequena empresa

ME ou EPP	Empresas participantes	%
ME	12	75%
EPP	04	25%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Das empresas pesquisadas, somente uma não possui funcionários, pois as atividades são realizadas pelos sócios. O restante das MPE's, possuem ao menos 1 (um) colaborador, em média, elas possuem 6 (seis) funcionários.

Além da definição utilizada pelo Sebrae, que diz, que são consideradas micros empresas, às que empregam até 9 (nove) pessoas no caso do comércio e serviços, ou até 19 (dezenove), no caso dos setores industrial ou de construção. Também define que as pequenas, são as que empregam de 10 a 49 pessoas, no caso de comércio e serviços, e de 20 a 99 pessoas, no caso de indústria e empresas de construção. Desta forma, procurou-se identificar se as empresas pesquisadas são micros e pequenas empresas com relação à legislação vigente, nesse contexto todas se definem como ME ou EPP. De acordo com os dados da pesquisa, identificou-se que as minorias (25%) das organizações pesquisadas são consideradas pequenas empresas, enquanto que a maioria (75%) são microempresas.

Sendo assim, pela amostra e em consonância com aspectos destacados pelo Sebrae (2018), verifica-se que as MPE's têm um destaque na economia do município, além de propiciar mais geração de renda e empregos na localidade em que se encontram. No tocante a localização das empresas, verificou-se que 13 (treze) delas são urbanas e outras três estão localizadas no perímetro rural do município. Verificou-se também que 9 (nove) empresas possuem seu próprio imóvel comercial e 7 (sete) são locatários de imóveis comerciais, no entanto, conforme explicitado pela maioria, posterior o advento da pandemia da covid-19, vão buscar construir seu respectivo imóvel.

A pesquisa realizada na região demonstrou que o índice de empresas com tempo de criação superior a 9 (nove) anos, representa um número excepcional. Este indicador mostra que as micro e pequenas empresas da região têm uma longa vida útil, o que é mutuamente benéfico para os empresários e comunidades da região por ser grande gerador de empregos. Outro aspecto a analisar é que após um período crítico de maturação, o negócio ganha fôlego e tem grandes oportunidades de expansão e, assim, pode expandir seu desempenho social na comunidade, abrindo novas oportunidades de trabalho.

A Tabela 5 demonstra o perfil das empresas participantes desta pesquisa.

Tabela 2 - Perfil das empresas pesquisadas

Indicadores	Dados	Nº	%
Funcionários	Até 3 funcionários	8	50%
	De 4 a 10 funcionários	5	37.5%
	Acima de 11 funcionários	2	12.5%
Sócios	Um Proprietário	7	43.7%
	Dois Proprietário	9	56.3%
Ano de fundação	Até 2010	6	37.6%
	2011 a 2014	4	25%
	2015 a 2018	3	18.7%
	Acima de 2019	3	18.7%
Localização	Urbana	13	81,3%
	Rural	3	18.7%
Imóvel	Próprio	9	56.3%
	Alugado	7	43.7%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No tópico a seguir, serão apresentados os resultados referentes à administração geral das empresas.

4.2 ADMINISTRAÇÃO GERAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Observaram-se as facilidades e, principalmente, as dificuldades na gestão de uma empresa de micro ou pequeno porte. A princípio, o fluxo de negócio parece ser muito mais fácil e prático para as micro e pequenas empresas, porém, após um período de gestão, é fácil perceber as dificuldades do dia a dia que antes não eram tão evidentes.

Primeiramente, trata-se as facilidades citadas pelas empresas. Conforme Zouain *et.al.* (2011), as MPE's representam uma das maiores fontes de trabalho da população brasileira. Elas são conhecidas como um nível único de hierarquia, cujas atividades são controladas e dirigidas pelo próprio empresário.

No total das respostas dos entrevistados sobre a facilidade de gerir uma

empresa de pequeno porte, a maioria dos respondentes citou a facilidade de visualizar os problemas de todos os setores e também observar o que está acontecendo em toda organização, de modo em que, se houver algum problema, podem ser resolvidos rapidamente é o que cita a ME 03 *“A facilidade é que consigo acompanhar todos os setores das empresas, desde o financeiro tanto como o setor de serviço.”*

Outras empresas alegaram a facilidade na gestão dos funcionários, suprimindo os serviços que chegam até eles. De tal forma, a produtividade e a qualidade da equipe comprometida são fundamentais para elevar o negócio a novos níveis de desempenho e lucratividade, possibilitando o crescimento da empresa.

Somente um dos empresários entrevistados relatou, que uma das facilidades de uma empresa de pequeno porte é o baixo custo com a contabilidade, sendo inferior às de médio e grande porte, pela baixa emissão de notas fiscais e a pequena quantidade de colaboradores.

Já nas dificuldades das empresas o relato prevalece quando decidem investir, 11 (onze) dos dezesseis empreendedores relatam que muitos não estão cientes dos desafios que irão encontrar. Normalmente, o fato de lidar com pequenos negócios faz com que as pessoas sintam que o problema será menor, mas em muitos casos o empresário em questão pode ter mais empecilhos e ter menos lucratividade do que as grandes empresas (SANTOS, 2008).

Dos micros e pequenos empresários entrevistados, o relato mais recorrente foi de que o proprietário muitas vezes tem que exercer várias atividades ao mesmo tempo, sobrecarregando o mesmo, como alega um deles:

“A dificuldade que mais sinto é que como a empresa é pequena e tem somente eu como proprietário, quase todos os setores precisam passar por mim, assim às vezes tenho que parar o que estou fazendo para atender um dos setores que precisa de ajuda, acabo me estressando e me sobrecarregando” (ME 3).

Embora muitas pessoas acreditam que abrir uma MPE é prático e fácil, os proprietários destas empresas discordam, *{...} uma das dificuldades da pequena empresa é que quando queremos abrir uma micro e pequena empresa não conseguimos crédito nos bancos e afins, pois ainda não temos um faturamento bom (ME 8).* ”

As linhas de créditos para as MPE's são muito limitadas, quando estas necessitam capital para a abertura. A maioria das empresas queixaram-se sobre esse

ponto, agora ainda mais devido à pandemia. Deste modo, as empresas alegaram que devido ao seu pequeno porte, têm pouco poder de negociação com os fornecedores, encontrar matéria prima de qualidade e com um bom preço é custoso. O fornecedor oferece menos prazos de pagamento para uma MPE, do que uma organização com porte médio ou grande.

Por outro lado, os entrevistados também se queixaram que é muito difícil encontrar pessoas qualificadas para trabalhar em uma empresa de pequeno porte, eles acreditam que irão sempre ficar no mesmo setor e ganhar o mesmo salário.

Em relação aos desafios e as mudanças que as empresas tiveram que enfrentar depois do coronavírus, a maioria os empresários apontaram que tiveram que aumentar a segurança e os cuidados com a higiene, com funcionários e principalmente com os clientes, tornando maior as compras de materiais de limpeza/higienização, onde, precisou ser realizada com mais frequência e de forma mais intensificada. O empregador, por sua vez, deve garantir as condições para a realização do trabalho, se a empresa não oferecer um ambiente seguro, coloca em risco o trabalhador. Atualmente, com a pandemia, o primeiro passo é dispensar um funcionário que apresentar algum sintoma, zelando pela qualidade do ambiente de trabalho (BELMONTE *et. Al*, 2020).

Portanto, as empresas tiveram alguns desafios em relação aos funcionários nesse período pandêmico, constataram dificuldades em manter o engajamento dos colaboradores, conforme explicitado a seguir um dos entrevistados:

“Um dos desafios foi manter a qualidade da mão de obra, pois os funcionários pensam muito na vida pessoal deles, não mantinham o foco e ainda tivemos que dar para alguns casos no escritório home office, trabalhando em casa” (ME 8).

Azim (2016), afirma que uma vez que os funcionários são afetados, podem também afetar suas atividades organizacionais. Eles desempenham um papel importante no sucesso ou no fracasso de sua organização. Das empresas entrevistadas, algumas alegaram que tiveram que afastar funcionários por conta que contraíram a covid-19, assim a produção dos serviços ficou mais lenta, afetando o faturamento da empresa.

Outro desafio enfrentado após a covid-19 para as MPE's foi o aumento dos preços, segundo Nassif *et.al* (2020), conforme já foi relatado anteriormente, o mercado apresenta sinais claros e reativos a esse momento, com fuga de capitais, fechamento

de empresas multinacionais, forte desvalorização do Real, impactando nos custos de produção e diminuindo a demanda agregada. O custo dos produtos aumentou muito conforme foi relatado pelas empresas entrevistadas, tanto a matéria prima quanto os equipamentos de proteção individual (EPI), dificultando o repasse do produto a um preço justo para o cliente que gere lucro para a empresa.

Em termos da interrupção do funcionamento das empresas na pandemia, a maioria delas fechou suas portas por no máximo uma semana por conta do decreto n. 1,172/2021 emitido pelo estado de Santa Catarina, o qual suspendeu as atividades não essenciais. Duas das empresas pesquisadas precisaram fechar suas portas, pois quase todos os funcionários tiveram contágio por conta do Corona vírus.

4.3 A GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A gestão financeira, conforme Moraes e Oliveira (2011) é muito importante na empresa, pois tem como representação o valor econômico, ou seja, mede o valor da empresa em unidades monetárias. Com o passar do tempo está se tornando cada vez mais difícil administrá-la, o mercado está mudando e crescendo onde, acaba sendo mais complexo e competitivo para as pequenas empresas. A pesquisa evidencia como a empresa precisou se adequar às novas modalidades de gestão, causando impactos financeiros, a partir das exigências causadas pela pandemia do covid-19.

Desta forma buscou-se compreender no primeiro momento como é feita/ocorre a gestão financeira dentro das MPE's entrevistadas. Uma parte das empresas tem uma pessoa específica que realiza sua gestão, depois repassa para o empresário ou sócios da empresa, como cita a ME 16 *“A nossa empresa tem uma funcionária específica que cuida dessa parte, no final do mês ela passa para mim as despesas e o lucro. Mas quando ela precisa de ajuda e tem dúvidas sempre me chama para ajudar.”*

Mas a maioria dos responsáveis pela gestão financeira das empresas são os próprios proprietários ou sócios, a partir desta base, percebe no perfil dos entrevistados a baixa escolaridade e falta de treinamento na área financeira, o que é um ponto fraco das empresas, assim, a falta de conhecimento na área de finanças leva a uma gestão financeira frágil, pois, seus gestores não conhecem e conseqüentemente não conseguem tomar decisões com base em informações seguras que são fornecidas por controles e relações dos recursos financeiros, também

não utilizam ferramentas que possam otimizar o uso dos recursos, fazendo assim, com que a empresa perca lucratividade, não tenha liquidez e, portanto não seja competitiva no mercado (JUNQUEIRA, 2018). Às vezes, a má administração é causada por uma falta de conhecimento e experiência do gestor que empreende em buscar oportunidades, mas não se habilita para enfrentar as necessidades do negócio e do mercado em que atua.

Para entender os desafios que as MPE's estão enfrentando neste momento na gestão financeira, buscou-se compreender as dificuldades que estão passando atualmente. O fato mais comentado por elas foi a falta de matéria prima vinda dos fornecedores e o aumento do valor subsequente dos materiais, afirma o empresário da ME 1 *“Um pouco de dificuldade na matéria prima, faltou muitos produtos e houve muito aumento, pois, os fornecedores estavam fechados. Assim o faturamento diminuiu.”*

Vários fornecedores fecharam suas portas por conta do *decreto n. 1.172/*, de 26 de fevereiro de 2021, como já explicitado, pois não eram serviços essenciais. Assim deixaram de entregar os EPIs e as matérias primas para as empresas realizarem seus serviços, ou seja, atrasaram as realizações e a entrega conforme combinado com os clientes.

O impacto de covid-19, de acordo com dados do Sebrae (2020), nos primeiros meses de pandemia foi mais expressivo, as micro e pequenas empresas mostraram um resultado negativo, com 89% de queda do faturamento mensal. Isso aconteceu devido ao aumento dos produtos e à inadimplência dos clientes.

Na mesma linha de pensamento, a maior dificuldade apresentada pelas empresas foi o pagamento das despesas em dia. Sofreram muita inadimplência com clientes, por conta da dificuldade que estavam passando no momento, e assim não entrava dinheiro para pagarem suas contas.

“A inadimplência é um dos maiores fatores negativos da empresa, pois com o covid e a queda no comércio, muitas pessoas foram afetadas e devido ao aumento excessivo do combustível, o setor do transporte está passando por muitas dificuldades, o que impacta diretamente no ramo da mecânica” (ME 6).

A facilidade e a prática das micro e pequenas empresas para essa questão de inadimplência e falta de material são o poder de ter um controle melhor sobre os custos e despesas. Os fornecedores também compreenderam a situação dando maior

prazo para pagamento.

O faturamento mensal de 9 (nove) das empresas pesquisadas na pandemia, não foi muito afetado pelo fato de atenderem empresas de transportes (serviços essenciais). Mas no restante das empresas o faturamento decaiu 40%, pelo fato da inadimplência e o fechamento das portas por conta da covid-19.

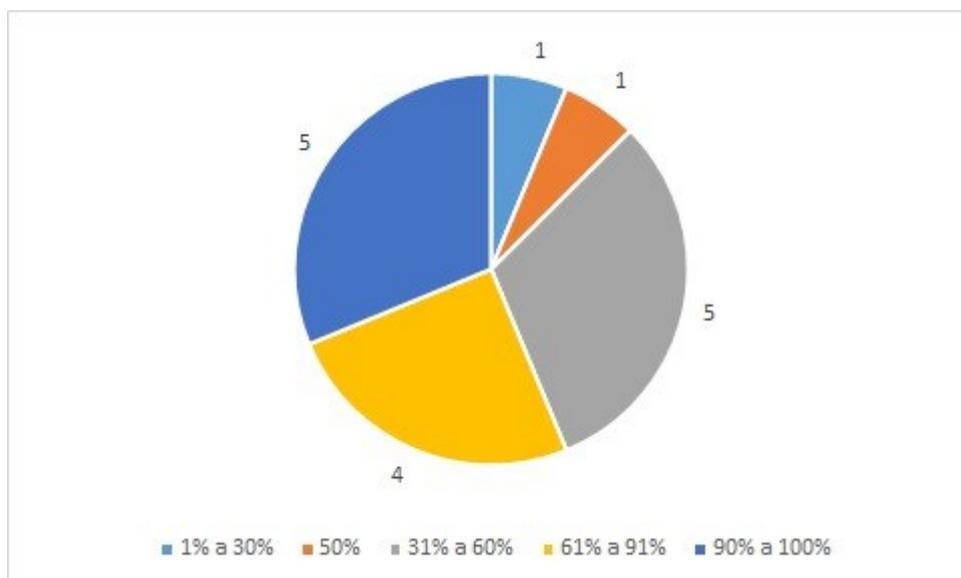
Para compreender a situação financeira das empresas, foi perguntado se futuramente elas precisariam de empréstimo para manter a empresa em funcionamento sem gerar demissões. Todas elas responderam que não, pois conseguiria dar o giro para pagamento de funcionários, somente necessitaria buscar empréstimos ou financiamentos se fossem para a ampliação da empresa ou para pagamento de contas maiores. Todas conseguiriam ficar paradas com as portas fechadas na quarentena, sem prejuízo, pelo menos uma semana.

Em termos de faturamento mensal antes e após a pandemia, em todas as dezesseis empresas, em algum momento da quarentena houve queda, mas a grande maioria não foi muito afetada. Após a pandemia, o faturamento diminuiu por conta da pouca demanda dos clientes, da inadimplência, do aumento dos materiais e pelo fechamento das portas, a M4 disse que *“O faturamento ficou um pouco mais baixo depois da pandemia, pelo motivo de alguns clientes não pagarem suas dívidas e o preço dos materiais ter aumentado bastante”* e a ME 10 disse que *“Diminuiu, pois tivemos que fechar alguns dias e também a inadimplência foi grande”*.

No tocante ao percentual do faturamento mensal das empresas que já estava comprometido com obrigações/prestações antes da pandemia, 5 (cinco) delas estavam comprometidas de 90% a 100% do faturamento em contas a pagar, 4 (quatro) empresas estava comprometida entre 61% a 91%, 1 (uma) empresa estava comprometida em 50%, 5 (cinco) empresas estavam comprometidas entre 31% a 60% e apenas 1 (uma) empresa estava com seu faturamento comprometido de 1% a 30%.

O Gráfico 2, ilustra o percentual do faturamento mensal das empresas que estavam comprometidas com obrigações mensais antes da pandemia e a quantidade de empresas que se enquadram em cada percentual.

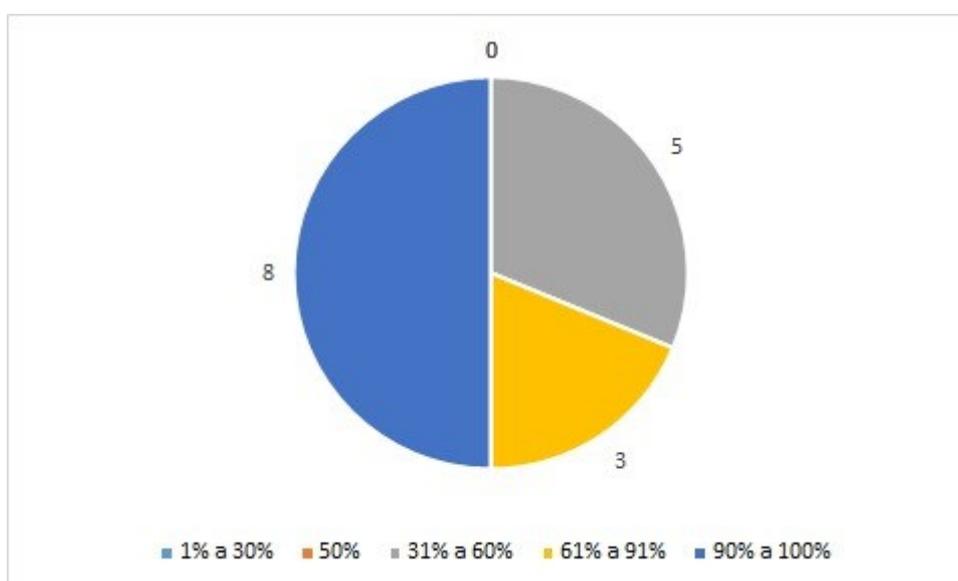
Gráfico 2 - Percentual do faturamento mensal da empresa comprometido com prestações/obrigações mensais antes da pandemia



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No entanto, no Gráfico 3 observamos o percentual do faturamento mensal das empresas, que estão comprometidas com obrigações/prestações mensais depois da pandemia da covid-19 (atualmente):

Gráfico 3 - Percentual do faturamento mensal da empresa comprometido com prestações/obrigações atualmente



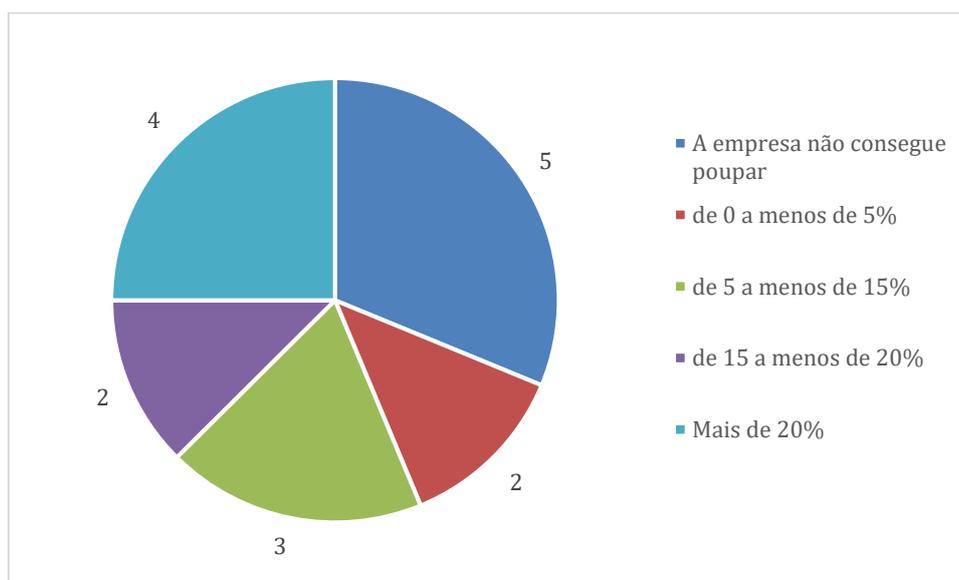
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Observa-se que cresceu o comprometimento de obrigações nos faturamentos mensais das empresas, 8 (oito) delas estão comprometidas em quase 100%, 3 (três) empresas estão comprometidas entre 61% a 91% e 5 (cinco) delas estão comprometidas entre 31% a 60%.

Constatou que as MPE's se agravaram durante e após a pandemia, essas dificuldades podem ser decorrentes da inadimplência do aumento dos preços dos materiais, mas também da não utilização de ferramentas de gestão financeira eficiente e adequadas à realidade da empresa, como o controle de contas a pagar, que, de acordo com Oliveira (2013, p. 25), "Estabelece prioridades de pagamento em caso de dificuldades financeiras; controla o montante dos compromissos já vencidos e não pagos, e, em casos de dificuldades financeiras; fornece informações para elaboração de fluxo de caixa."

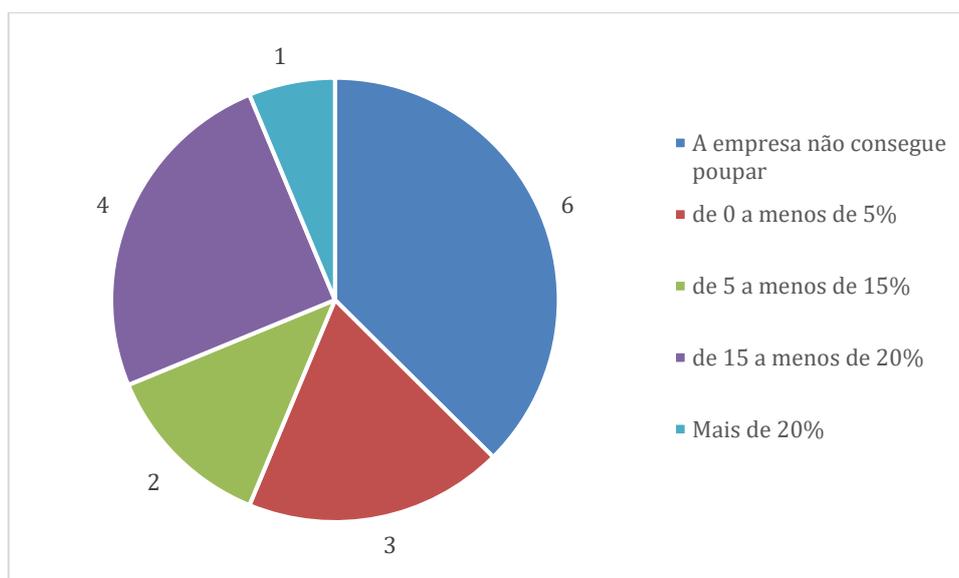
Outro fato que chamou a atenção foi no requisito de quanto a empresa conseguiu/consegue poupar do seu faturamento antes e depois do início da pandemia os Gráficos 4 e 5 mostra esse diferencial

Gráfico 4 - Quanto a empresa conseguia poupar do faturamento antes da pandemia da covid-19



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Gráfico 5 - Quanto a empresa consegue poupar do faturamento depois da pandemia da covid-19



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Percebeu-se que, em relação ao impacto da pandemia no faturamento das empresas, para 7 (sete) delas que representa 43.75% o impacto foi negativo, pois houve redução do faturamento, porém, para 9 (nove) que representa 56.25% das empresas o impacto ficou neutro, considerando que continuou o mesmo faturamento. Observamos também que somente 1 (uma) empresa conseguiu ficar estável poupando seu faturamento a mais de 20%.

Outro fator que chamou a atenção, foi que alguns empresários das empresas entrevistadas não tinham controle sobre o faturamento da empresa, pois não souberam informar se ele aumentou ou diminuiu. Este é mais um indicador de que a falta de conhecimento em finanças compromete o controle financeiro da empresa.

A redução do faturamento pode estar relacionada ao fato de que os consumidores das micro e pequenas empresas geralmente se encontram apenas na região da empresa. De acordo com a Global Entrepreneurship Monitor - GEM (2019), mesmo com as tecnologias e a diminuição das barreiras de comunicação, mais de 90% dos negócios focam em atender apenas a demanda local, o que expõe ainda mais as organizações as crises do mercado e, em um cenário de pandemia, que impõe às pessoas o isolamento social, o faturamento dos empreendimentos fica comprometido.

4.4 PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA OBTENÇÃO DE CAPITAL DE GIRO E AJUDA DO GOVERNO

O estudo do capital de giro é essencial para o administrador financeiro avaliar os investimentos de recursos e também para outras áreas operacionais das empresas, como produção, compras e vendas, afirma Quintas *et. Al.* 2008. A percepção dos empresários durante a pandemia, com relação a obtenção de capital de giro, foi muito baixa, pois os entrevistados não entendem a importância do mesmo para a empresa.

Sobre as práticas utilizadas para manter o capital de giro e quais foram os principais desafios enfrentados nesse momento. As principais práticas comentadas pelos empresários entrevistados foram “a política de negociação com o cliente”, “manter os serviços sempre com preços atualizados iguais ao do mercado”, “comprar bem”, “escolher os fornecedores certos”, “controle dos gastos e despesas” etc.

Quanto aos desafios de manter o capital de giro, o mais comentado é a compra de matéria prima de qualidade com preços justos e fazer pagamento à vista aos fornecedores. Com os preços altos as empresas às vezes compram produtos com qualidade inferior para garantir lucro, além disso, muitos fornecedores agora com a pandemia não aceitam pagamentos a prazo somente à vista. Gerenciar o capital de giro exige esforço, tempo, conhecimento e experiência por parte dos administradores e exige monitoramento constante, pois está constantemente enfrentando os efeitos das diversas mudanças que a empresa enfrenta. A partir deste conceito foi analisada também a estratégia utilizada para agilizar as entradas de caixa. As mais utilizadas pelas empresas foram promoções e descontos para pagamento à vista, e 5 (cinco) delas utiliza também adiantamento de títulos e cheques.

A partir desta base, verificou-se as fontes de financiamentos da MPE's para gerir o capital de giro antes e depois da pandemia da covid-19. 13 (treze) das empresas continuaram com as mesmas fontes de financiamento, bancos, sócios, cooperativas, mas 3 (três) delas obtiveram empréstimos com o auxílio do governo federal, onde também foram as únicas empresas que conseguiram ajuda do governo, com o crédito do Pronampe, que na qual, esse dinheiro ajudou essas empresas em reformas e compras de matérias prima. No que diz respeito às medidas de auxílio às empresas anunciadas até o momento da participação do governo, foi perguntado para os proprietários entrevistados se elas conheciam algumas das medidas, as respostas estão explicitadas no Quadro 07.

Quadro 4 - Medidas do governo e a quantidades das empresas que se enquadram em cada letra

Medidas	a) Ouvi Falar	b). Não conheço
Auxílio emergencial para Microempreendedor Individual (MEI), autônomos e empregados informais variando entre R\$ 600 e R\$ 1.200	11	5
Medida que permite suspensão de contratos de trabalho e redução de jornada com compensação do governo para o empregado	6	9
Linhas de crédito com juros menores para empresas que não demitirem?	9	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quase todas as empresas entrevistadas ouviram falar das medidas anunciadas pelo governo, mas apenas quatro delas conseguiram recursos administrativos ou financeiros. Muitas delas conforme podemos observar, desconhecem a segunda medida, onde precisaria ter sido mais divulgada essas informações pelo governo. Algumas das empresas até tentaram ter acesso a ajuda governamental, mas devido a burocracia de sempre não obtiveram recursos para tal pauta.

Em relação a alguma medida que o governo poderia tomar para amenizar a crise para as MPE's, na opinião da maioria das empresas pesquisadas, as medidas mais importantes que auxiliariam para compensar os efeitos do Corona vírus nos negócios seria, primeiramente a redução de impostos e taxas, outra parte, seria a liberação de empréstimos sem juros, colocar um imposto único no produto e conseqüentemente amenizar a inflação.

E se a empresa irá retomar e expandir seus negócios, depois dos efeitos econômicos da pandemia do novo Corona vírus, tem-se os depoimentos:

“Acredito que sempre é preciso se reinventar, crise sempre existiu e é necessário trabalhar com crises, para que as pessoas não se acomodem, dificuldades sempre irão ter. Foco no trabalho, criatividade, muito estudo, para que possa achar oportunidades disfarçadas” (ME 1).

“Busca pela contratação de mão de obra qualificada e tomar ainda mais atenção em relação ao cliente para não haver inadimplências. Além de esperar que o governo ajude em relação aos impostos e valores da matéria

prima” (ME 6).

As empresas demonstraram um alto grau de otimismo com o futuro, a maioria dos respondentes ainda afirmam que mesmo, em operação, ainda tem muitas dificuldades para manter os negócios, mas mesmo tendo prudência, ainda é possível enxergar o novo cenário como oportunidade, tendo uma visão futura mais promissora.

É possível afirmar que o mundo pós pandemia será diferente do mundo que existia anteriormente. Nem todas as mudanças são possíveis antever neste momento e tampouco a repercussão das mesmas nas vidas das organizações, mas provavelmente serão mudanças que marcarão todos de forma permanente, com reduzidas chances de retorno ao formato pré pandemia, principalmente na gestão nas empresas. Diante destas discussões a respeito das MPE's, a seguir apresentam-se as considerações finais com as respectivas limitações e recomendações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como finalidade analisar os principais desafios na gestão de capital de giro das micro e pequenas empresas durante a pandemia da covid-19 no município de Cordilheira Alta-SC, no segmento de prestação de serviços na atividade de manutenção e reparação de veículos. A partir dos objetivos específicos é possível obter respostas necessárias para realizar as considerações finais acerca do presente estudo.

A realidade para a grande maioria das micro e pequenas empresas brasileiras é preocupante. Com pouco capital para investimento e falta de capital de giro, as micro e pequenas empresas não conseguem levantar capital suficiente para sobreviver em tempos de crise. Poucos conseguem se adaptar às realidades econômicas durante a crise. Elas sobrevivem, mas perdem participação no mercado e reduzem a força de trabalho, e a escassez de recursos se torna mais evidente no cenário atual.

Os dados levantados pela pesquisa permitiram responder o problema e alcançar os objetivos propostos. As empresas pesquisadas eram do ramo de atividade de serviços, e atuavam no mercado entre 5 e 10 anos. Os proprietários em sua maioria eram do gênero masculino, possuíam ensino médio completo e não tinham formação na área de Administração.

No tocante aos desafios enfrentados nas MPE's, evidencia-se a compra de matéria prima com preços justos, por conta do aumento da inflação, as mudanças e seguranças da higiene com os clientes e funcionários. Em suma, pode-se dizer que os principais efeitos estão diretamente relacionados às áreas de gestão e planejamento das empresas, atividades que no passado não recebiam atenção suficiente, mas que sua negligência afetou esse setor, que não estava conduzindo de forma eficaz.

Antes da pandemia do covid-19 o faturamento das empresas estava em crescimento e a maioria pagava as contas em dia. Não era prática da maioria das empresas a utilização sistemática de ferramentas de gestão financeira, sendo que, entre os empreendimentos que faziam uso de algumas ferramentas, as mais utilizadas eram o controle de contas a pagar e receber, e vendiam através do cartão de crédito, boletos e desconto à vista.

Com a pandemia e o cenário de mudança, as organizações tiveram que se adaptar às diretrizes do governo para combate ao Corona vírus, assim em na maioria

das empresas o faturamento, a dificuldade de atualização das contas aumentou, algumas empresas registraram aumento com custos de pessoal, impostos, ferramentas, matérias prima que eram usadas antes da pandemia continuaram sendo usadas durante este período, porém por um número maior de empresas.

Conseqüentemente, os efeitos da crise decorrente da nova pandemia de Corona vírus na maioria as empresas pesquisadas foram negativas, incluindo queda no faturamento; mudança do funcionamento da empresa; aumento dos gastos, principalmente com pessoal, luz, água e impostos; distância com os empregados, redução da jornada de trabalho e suspensão de pessoal; entre outros. Para algumas empresas houve impacto positivo no faturamento.

Como limitação de pesquisa, foi o fato de que não foi possível pesquisar mais sobre os números reais das empresas, ou seja, a sua lucratividade, ponto de equilíbrio, faturamento mensal etc. Por fim, como sugestão, a partir dos dados coletados e analisados neste trabalho, indica-se uma possibilidade de estudo, da análise das ferramentas e formas de gestão financeira nas micro e pequenas empresas, também outra sugestão é analisar mais a fundo essas empresas principalmente no setor financeiro, onde, é uma falha muito grande das empresas, principalmente as micro não se utilizarem de ferramentas para gerir melhor os setores, tendo dificuldade no serviço e principalmente na análise do resultado financeiro.

REFERÊNCIAS

ADEMPE (Associação dos empresários da pequena e média empresa do Brasil). **Socorro: tenho uma Empresa! – Como Organizar e Dirigir Uma Empresa.** São Paulo, 1997.

AGÊNCIA BNDES DE NOTÍCIAS. O BNDES e as medidas econômicas brasileiras contra o Covid – 19. Disponível em: <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/blogdesenvolvimento/O-BNDES-e-as-medidas-economicas-brasileiras-contr-o-Covid-19/>. Acesso em: 31. abr. 2021.

ASSAF NETO, A., SILVA, A.T. **Administração do capital de giro.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bardin, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BELMONTE, A. A.; MARTINEZ, L.; MARANHÃO, N.; CAQUETTI, A. (org.). **DIREITO DO TRABALHO NA CRISE DA COVID-19.** Salvador: Juspodivm, 2020. 816 p. Disponível em: https://www.trt1.jus.br/documents/21708/10110171/7_e-Book_O+Direito+do+Trabalho+na+Crise+do+COVID-1.pdf/2dfbda3d-4aac-b530-0c06-ae730f78ec99. Acesso em: 10 set. 2021.

BITTENCOURT, Marieli; PALMEIRA, Eduardo Mauch. **Gestão financeira.** Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Palmeira-2/publication/239950540_GESTAO_FINANCEIRA/links/54db40bf0cf2ba88a68f8fdc/GESTAO-FINANCEIRA.pdf. Acesso em: 07 jun. 2021

BNDES. **Porte de empresa.** 2020. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRAGA, Roberto. **Análise avançada do capital de giro.** Caderno de Estudos FIECAFI. São Paulo, v. 3, n. 1: 1-34, set.1991.

BRASIL. Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial da União**, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, 14 dez. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRIGHAM, E. F., HOUSTON, J. F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, I. **Iniciação à administração financeira.** 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

COSTA, J. I. S. **Simples nacional:** novo modelo de tributação das microempresas e empresas de pequeno porte. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Empresarial, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2010.

CRUZ, D. M., LINHARES, F. **Capital de giro e gestão financeira**: os principais desafios enfrentados por micro e pequenas empresas do ramo de confecções da cidade de barreiras na obtenção de crédito subsidiado. 2021. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_cientifico_5.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.

CUSTÓDIO, A., MAIA, F. F. VASSOLER, P. V. **Gestão financeira em uma empresa de transporte**. 2010. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Unisalesiano, Centro Universitário Católico Salesiano, Lins, 2010. **ECONOMICO. FMI: recuperação econômica global continua, mas perdeu impulso, diz Gopinath**. 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/fmi-recuperacao-economica-global-continua-mas-perdeu-impulso-diz-gopinath/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

EVERTON JUNIOR, A. **MPE**: avanços importantes para as micro e pequenas empresas 2017- 2018. Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/mpe_-_avancos_importantes_2017-2018.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

Ferreira, C. da C., Macedo, M. Álvaro da S., Sant'Anna, P. R. de, Longo, O. C., Barone, F. M. (2011). Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista De Administração Pública**, v. 45, n. 3, p. 863 - 884. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7018>. Acesso em: 04 mar. 2021.

FREITAS, E. C., BARTH, M. De pai para filho: a complexidade e os desafios da gestão das empresas familiares. **Revista de Administração da UFSM**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 549-568, 16 nov. 2012. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/198346592431>. Disponível em: http://novo.more.ufsc.br/artigo_revista/inserir_artigo_revista. Acesso em: 26 fev. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, T., SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisas**. Porto Alegre: Luciane Delani, 2009. 120 p. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

JUNQUEIRA, G. (2018). **Gestão Financeira no varejo**: como tornar eficiente? Info Varejo <https://www.infovarejo.com.br/gestaofinanceira> novarejo

Global Entrepreneurship Monitor (2019). **Empreendedorismo no Brasil – 2019**
<https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>

MARCONI, M. d. A. LAKATOS, E. M. [H1] **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTENDAL, T. **Um panorama sobre algumas características das empresas familiares de pequeno porte**: um estudo de múltiplos casos. 69 p. 2004 — Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em:
<http://tcc:bu:ufsc:br/Contabeis296143:PDF>. Acesso em: 04 mar. 2021.

MATTEI, L. Quem está matando as micro, pequenas e médias empresas no Brasil e em Santa Catarina? **Núcleo de Estudos da Economia Catarinense**, Florianópolis, 06 2020. Disponível em: <https://necat.ufsc:br/quem-esta-matando-as-micro-pequenas-e-medias-empresas-no-brasil-e-em-santa-catarina/>. Acesso em: 04 mar. 2021.

MDIC. **Micro, Pequenas e Médias Empresas**: definições e estatísticas internacionais. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivo/secex/mpm/forpermanente/dadsegmento/definempe.pdf>. Acesso em 10 set. 2021.

MEIRELLES JUNIOR, J. C; SALES, T. P. Gestão em Micro empresas. Gestão e Tecnologia Para A Competitividade, Volta Redonda, v.1, out. 2013. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/58018715.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2021.

MORAES, R. C. ; OLIVEIRA, W. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS. **Unar**: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAS Dr. Edmundo Ulson, Araras, v. 5, n. 1, p. 51-58, 2011. Disponível em:
http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol5_n1_2011/5_a_importancia_da_gestao.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, C. S. **A COVID-19 e o impacto econômico nas micro e pequenas empresas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 10, pp. 39-56. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/impacto-economico>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/impacto-economico

PAULO, A. O, MOREIRA, H. L. **O capital de giro como fator estratégico para o desempenho econômico financeiro das empresas**: um estudo de caso. Belém, 25 ago. 2003.

Rasoto, A., Gnoatto, A. A., Oliveira, A. G. D., Rosa, C. F. D., Ishikawa, G., Carvalho, H. A. D. **Gestão financeira**: enfoque em inovação. 2012. Disponível em:
<http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2062/1/gestaofinanceirainovacao.pdf> Acesso em: 18 mar. 2021.

ROMÃO, C. C. A. A importância das empresas familiares No contexto mercadológico. **Administradores.com**, março 2011. Disponível em: <https://administradores.com.br/producao-academica/a-importancia-das-empresas-familiares-no-contexto-mercadologico>. Acesso em: 04 mar. 2021.

SANTOS, A. L., KREIN, J. D., CALIXTRE, A. B. **Micro e pequenas empresas: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: IPEA, 2012.

SANTOS, D. F. L. D.; SIQUEIRA, L. S. Capital de Giro: Uma Revisão Sistemática da Literatura Nacional e Internacional. **Pensar Contábil**, v. 22, n. 77, p. 4-13, 2020

SANTOS, I. K. **Pequenas e Médias Empresas: potencial exportador e papel na economia**. São Paulo, 2008.

SEBRAE. **Impactos da COVID-19 nos Pequenos Negócios**. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/impactos-da-covid-19-nos-pequenos-negocios,996cae5378651710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**. 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros;12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SEBRAE. **Estudo do Sebrae revela que 52% das micro e pequenas empresas do Brasil são familiares**. 2017. Disponível em: <http://www.pi.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/PI/estudo-do-sebrae-revela-que-52-das-micro-e-pequenas-empresas-do-brasil-sao-familiares;53648bd548d1d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 05 mar. 2021.

SEBRAE. **Capital de giro: aprenda o que é e como funciona o da sua empresa**. aprenda o que é e como funciona o da sua empresa. 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosFinancas/o-que-e-e-como-funciona-o-capital-de-giro,a4c8e8da69133410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em: 12 set. 2021.

SENADO. **Ajuda do governo só chegou a 15% das micros e pequenas empresas**. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/10/13/ajuda-do-governo-so-chegou-a-15-das-micros-e-pequenas-empresas#:~:text=Segundo%20o%20presidente%20do%20Sebrae;seja%2C%2015%25%20do%20total>. Acesso em: 05 mar. 2021.

SILVA, D. G. **A Importância e a Necessidade do Capital de Giro nas Empresas**. 34 f. Monografia - Curso de Finanças e Gestão Corporativa, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k210569.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

SOBRAL, J. A., CARDOSO, R. C., SANCHES, G. A. F. A gestão do capital de giro das micro e pequenas empresas. **Fateb Científica**, Barigui, v. 1, n. 1, out. 2017. Disponível em: http://www.fateb.br/fateb.cientifica/downloads/1a_edicao/artigos/004_a_gestao_do_capital_de_giro_das_micro_e_pequenas_empresas.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.

TRINDADE, M. A. B., NUNES, M. B. P., LINHARES, T. S., TEIXEIRA, R. M. **Gestão do Capital de Giro em Micro e Pequenas Empresas**. 2010. 9 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Sergipe, Joaçaba, 2011. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/188/pdf_97. Acesso em: 11 mar. 2021.

VALOR ECONÔMICO, **rapidez do colapso econômico é algo que nunca vimos, diz Gopinath, do FMI**. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/04/14/rapidez-do-colapso-economico-e-algo-que-nunca-vimos-diz-gopinath-do-fmi:html>. Acesso em: 05 mar. 2021.

ZOUAIN, D. M., FERREIRA, C. C., MACEDO, M. Á. S., SANT'ANNA, P. R., LONGO, O. C., BARONE, F. M. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Administração Pública**, v. 45, p. 864-884, 01 jun. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000300013&lng=en&tlng=en. Acesso em: 11 mar. 2021.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista

Este instrumento de coleta de dados destina-se a uma pesquisa de cunho acadêmico, cujo tema trata dos desafios da gestão de capital de giro das micros e pequenas empresas no segmento de serviço no município de Cordilheira Alta-SC no cenário pandêmico.

I - Identificação do respondente

1. Idade: _____
2. Gênero: _____
3. Escolaridade: _____
4. Estado civil: _____
5. Tempo de experiência como empresário: _____

II - Dados da empresa

6. Tem funcionários? Se sim, quantos? _____
7. Tem sócios na empresa? Se sim, quantos? _____
8. Ano de fundação _____
9. Principal atividade _____
10. Localização (urbana ou rural) _____
11. Imóvel próprio ou alugado _____
12. Micro ou pequena empresa _____

III - Administração Geral

13. Quais são as principais facilidades e dificuldades na gestão de uma empresa de pequeno porte?
14. Quais foram os principais desafios, mudanças enfrentadas na empresa por conta da pandemia?
15. Caso houve alguma interrupção no funcionamento da empresa, por qual motivo?

IV - Gestão financeira

16. Quais são as principais dificuldades e também facilidades na gestão financeira de sua empresa, houveram novos fatos com a pandemia da Covid-19?
17. Como o seu negócio está sendo afetado, até este momento, pelo CORONAVÍRUS em termos de faturamento mensal?
18. Você precisará buscar empréstimos para manter seu negócio/empresa em funcionamento sem gerar demissões? E por quantos dias a empresa consegue ficar fechada?
19. Na empresa como é feita/ocorre a gestão financeira?
20. Em termos de faturamento mensal antes e após a pandemia da Covid -19, poderia comentar sobre?
21. Qual o percentual do faturamento mensal da empresa estava comprometido com prestações/obrigações mensais **antes do início da pandemia?** Porque?
- () De 1% a 30%
 - () De 31% a 60%
 - () De 61% a 90%
 - () De 91% a 100%
22. Qual o percentual do faturamento mensal da empresa está comprometido com prestações/obrigações mensais? **Atualmente, porque?**
- () De 1% a 30%
 - () De 31% a 60%
 - () De 61% a 90%
 - () De 91% a 100%
23. Quanto a empresa conseguiu poupar de seu faturamento **antes do início da pandemia?**
- () de 0 a menos de 5%
 - () de 5 a menos de 15%
 - () de 15 a menos de 20%
 - () mais de 20%
 - () A empresa não consegue poupar

24. Quanto a empresa consegue poupar de seu faturamento **após o início da pandemia?**

- () de 0 a menos de 5%
- () de 5 a menos de 15%
- () de 15 a menos de 20%
- () mais de 20%
- () A empresa não consegue poupar

V - Capital De Giro

25. Quais são as práticas utilizadas para manter o capital de giro? E quais são os principais desafios?

26. Qual é a estratégia utilizada para agilizar as entradas de caixa na empresa?

27. Quais são as fontes de financiamento do capital de giro da empresa antes e depois da pandemia Covid-19?

28. Teve alguma ajuda da administração pública, municipal, estadual ou federal que contribuiu para sua empresa obter capital de giro? Qual(is)?

29. Das medidas anunciadas pelo governo, quais você conhece?

a. Auxílio emergencial para MEIs, autônomos e empregados informais variando entre R\$ 600 e R\$ 1.200'

- () Ouvi falar
- () não conheço
- () conheço bem

b. Medida que permite suspensão de contratos de trabalho e redução de jornada com compensação do governo para o empregado

- () Ouvi falar
- () não conheço
- () conheço bem

c. Linhas de crédito com juros menores para empresas que não demitirem

- () Ouvi falar
- () não conheço
- () conheço bem

30. As medidas da administração pública, municipal, estadual ou federal auxiliaram a conter os efeitos causados pela pandemia do novo Coronavírus na empresa?

() Sim. Quais? _____

() Não houve efeitos.

31. Teve problemas em relação ao acesso à ajuda governamental? Se sim, quais foram os problemas?

32. Que medidas o governo poderia tomar para minimizar a crise?

33. Como a empresa irá retomar e expandir seus negócios, depois dos efeitos econômicos da pandemia do novo Corona vírus?